

ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ODS 3

Julia Ribeiro Guimarães Araujo (Universidade de Taubaté)
Profa Dra. Maria Stella Amorim da Costa Zöllner (Universidade de Taubaté)

Os acidentes escorpiônicos representam um agravo relevante à saúde pública no Brasil, com destaque para seu crescimento contínuo ao longo das últimas décadas. No Estado de São Paulo, esse cenário é particularmente expressivo, exigindo atenção quanto à vigilância epidemiológica e à adoção de estratégias eficazes de prevenção e cuidado. Há uma evidente necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre esses acidentes, especialmente em contextos regionais, para promoção de políticas em prol da redução e da prevenção de novos casos. Nesse sentido, cabe às pesquisas fornecer informações relevantes aos profissionais envolvidos no enfrentamento do escorpionismo. O objetivo do presente trabalho é analisar os dados epidemiológicos relativos aos acidentes escorpiônicos no Estado de São Paulo, identificando padrões que possam subsidiar a atuação dos profissionais de vigilância e assistência em saúde, bem como embasar o planejamento de políticas públicas voltadas ao controle desse importante agravo. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter epidemiológico, conduzido por meio da extração de dados da série histórica de janeiro de 1988 a março de 2025, disponibilizados nos boletins epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Os dados analisados referem-se exclusivamente ao Estado de São Paulo e incluem número de acidentes, óbitos relacionados e taxa de letalidade. A análise foi realizada com o uso de técnicas estatísticas descritivas no software RStudio (versão 4.5). As taxas de crescimento foram estimadas com base na variação percentual do número de casos ao longo do período. A taxa de letalidade foi calculada como a razão entre o número de óbitos e o total de casos notificados, multiplicada por 100. O coeficiente de variação foi utilizado para avaliar a homogeneidade da distribuição dos casos entre as regiões do estado. Toda a análise teve caráter exclusivamente descritivo, sem a aplicação de testes estatísticos inferenciais. Entre os principais resultados, destaca-se o aumento estimado de 1.377% no número de acidentes até o fim de 2025, percentual que supera significativamente o crescimento populacional do estado no mesmo período, estimado em 30,2%. Observou-se, entretanto, uma expressiva redução na taxa de letalidade, estimada em 98,1%, o que sugere avanços importantes no acesso ao atendimento e no manejo clínico. Houve concentração de casos nas regiões de Araçatuba (11,3%), São José do Rio Preto (11,1%), Campinas (8,9%), Piracicaba (8,2%) e Ribeirão Preto (8,2%). Em contraste, apenas 0,02% dos casos ocorreram em cidades litorâneas. Os demais 52,2% dos casos distribuíram-se de forma relativamente homogênea entre as outras 21 regiões do estado, conforme demonstrado pelo coeficiente de variação de 11,8%. Diante desses achados, reforça-

se a importância do aprimoramento contínuo das ações de vigilância epidemiológica e da capacitação dos profissionais de saúde para o diagnóstico, tratamento e notificação adequada dos casos. Destaca-se ainda a necessidade de investimentos em pesquisa científica, tanto em estudos epidemiológicos quanto clínicos, como suporte à formulação de políticas públicas voltadas à prevenção, monitoramento e controle do escorpionismo no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Picadas de Escorpião; Sistemas de Informação em Saúde; Prevenção; Políticas públicas.